

Dr. August Konkel, Crônicas, Sessão 14, A Presença Divina

© 2024 Gus Konkel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 14, A Presença Divina.

Nesta sessão, queremos continuar a apresentação do templo pelo Cronista.

Uma grande parte dessa apresentação é a instalação da Arca. Como já enfatizamos na função do templo, a razão pela qual isto é tão significativo é porque representa a relação entre o santo, o criador, o doador da vida, e aqueles a quem ele dá a vida, e especialmente aqueles que o representam nessa vida, nomeadamente aqueles à sua imagem, nós como seu povo. Portanto, a colocação da Arca no lugar santíssimo é uma das grandes cerimônias e de grande significado.

É na colocação da Arca no templo que vemos especialmente que o que isto representa é a presença divina na criação, mas não a presença divina no sentido de que Deus de alguma forma limitou o espaço e o tempo. Pelo contrário, representa a presença divina em termos do governo de Deus. Santidade e vida são quase sinônimos na mente hebraica porque a vida só pode vir do sagrado.

A vida não é inerente ao comum. Não há nada nos elementos da terra como os conhecemos que tenha o poder de gerar aquilo que chamamos de vida. Isto é um presente.

É algo que vem do sagrado. Essa é a maneira como os hebreus concebem isso. Portanto, este poder vivificante, esta santidade e, nesse sentido, a presença de Deus é vista especialmente na instalação da Arca.

Então, começando no capítulo 5, versículo 2, até o capítulo 6, versículo 11, temos toda a cerimônia em que a Arca é agora movida da tenda na qual Davi a colocou quando a trouxe de Quiriate Yarim para ela. entrando no lugar santíssimo do templo. E, claro, como já aludimos, este lugar santíssimo é um lugar exclusivo fora do comum, a terra que Deus criou. E então isso é designado por escuridão.

É uma metáfora apropriada no sentido de que a escuridão nos remove do conceito de Deus ser limitado pelo tempo, e a escuridão nos remove do conceito de Deus ser limitado pelo espaço. Porque Deus criou o tempo e o espaço, ele não está limitado por essas coisas.

Então, a forma de representar esta dimensão da santidade é a escuridão. É claro que Deus também pode ser simbolizado pela luz. E no Salmo 104, temos aquela metáfora

usada de uma forma muito dinâmica e poderosa de que Deus é o esplendor da luz, e ele é o esplendor de tudo o que é vida, e que é belo.

Portanto , não é que a vida não possa representar a vida e a bondade e não possa representar Deus. Representa Deus e representa a vida, e Jesus é a luz do mundo. Mas o lugar santíssimo do templo representa outra coisa.

Representa o fato de que Deus está fora do tempo e do espaço. A melhor maneira de representar isso é em termos de escuridão. Porque na escuridão não sabemos nada sobre o espaço, e na escuridão não sabemos nada sobre o tempo.

Aquelas pessoas que foram comprometidas com alguns dos piores sofrimentos, que é ser mantidas em uma cela escura onde você nem tem ideia do dia ou da noite, ou da passagem do tempo, são realmente ilustrativas do caminho no qual, para funcionarmos normalmente, precisamos saber algo sobre o tempo e só precisamos saber algo sobre o espaço. É uma perseguição absoluta colocar uma pessoa nesse tipo de situação, o que já foi feito muitas vezes. Mas em termos de representação de Deus, é mais apropriado, porque é um lembrete de que Deus está em outra dimensão.

Assim, a arca é colocada dentro do lugar santíssimo, o que indica o governo de Deus. Agora, uma pequena nota sobre o habitar deve ser dita aqui novamente. Quando ouvimos a palavra habitar, onde Deus colocou o seu nome para habitar ou o lugar que Deus escolheu onde irá habitar, temos a tendência de pensar em habitar como um local e que existe algum tipo de maneira especial em que há é a presença de Deus aqui.

Mas Salomão negará que seja esse o caso. Ele vai dizer, o céu dos céus não pode conter você, muito menos esta casa que eu construí. Então, o que significa habitar? Bem, na verdade temos uma noção adequada do que eles querem dizer com habitar quando observamos a maneira como ele é usado por outros reis antigos.

Então, um rei colocará uma estátua em um determinado território, e quando ele a colocar naquele território, isso lhe dirá que ele mora lá. Agora, isso não significa que o rei, de alguma forma física, esteja lá. Ele não é.

Esta é apenas uma representação do rei. Ele não mora lá. O que isso significa é que ele governa lá.

Então, isso pode ser demonstrado por muitas, muitas inscrições. Quando Deus diz, é onde eu moro, significa que isto representa o meu governo. É disso que se trata os querubins.

Portanto, temos que tirar da mente que os hebreus tinham alguma sensação de que havia uma presença física especial de Deus aqui. Não foi assim que reduziram a santidade de Deus às suas próprias dimensões. Eles não fizeram isso.

Em vez disso, eles estavam confessando que Deus é o governante de toda a terra. E esta é uma representação do fato de que ele governa toda a terra. Então, como você sabe, quando a arca é colocada no lugar santíssimo, existe o fogo e existe a glória que é absolutamente avassaladora.

Representa exatamente o que aconteceu quando Moisés dedicou o tabernáculo no final do livro de Êxodo, no capítulo 34. Isto é uma repetição. É a mesma coisa que aconteceu quando Davi ofereceu o sacrifício na eira de Aruná quando disse: este será o local do templo.

Deus manifesta o fato de que ele está presente entre nós no sentido de que ele governa entre nós. Ele nos dá vida. Somos dependentes dele.

Há um pequeno poema aí. É bastante abreviado em Crônicas e bastante abreviado em Reis. Mas a partir das várias versões em todos os manuscritos bíblicos, podemos reproduzi-lo um pouco mais completamente.

Não que isso importe muito. Não muda a essência do seu significado, mas o preenche um pouco para nós. O Senhor manifestou seu filho nos céus.

Ele escolheu habitar nas trevas profundas, dizendo: construa minha casa, uma casa adequada para você, para que você possa habitar de uma nova maneira. Como você pode ver, isso foi construído a partir da LXX e também do Livro dos Reis. Então, Deus está construindo uma casa para que ele possa manifestar sua presença entre nós de uma nova forma.

Agora, a maneira como os Salmos refletem um pouco disso. Aqui tenho o Salmo 36, versículos oito e nove, onde fala sobre o templo. Isto realmente fala sobre a forma como o templo representa a vida.

Você pode olhar para trás para ver o contexto desses versículos, mas eles se deleitam com a abundância da sua casa. Você lhes dá de beber do seu rio das luzes, pois com você está a fonte da vida em sua luz. Vemos luz.

Esta é uma celebração do que o templo representa e da forma como a glória e a beleza de toda a criação que nos rodeia vêm de Deus, mas são representadas pelo templo. Ou aqui temos outra linha, que vem do Salmo 134, o último dos Salmos ascendentes, como os chamamos no Saltério. Levante as mãos no santuário e abençoe Yahweh.

Que Yahweh te abençoe desde Sião, o criador do céu e da terra. Portanto, o criador do céu e da terra e o santuário estão intimamente ligados. O santuário representa a criação e o lugar santíssimo representa o criador.

Assim, chegamos então à oração de dedicação de Salomão, onde Salomão faz uma confissão sobre o funcionamento do templo. Este não é o espaço de Deus; antes, é o lugar que representa seu governo. Não poderia ser o espaço de Deus porque o trono de Deus são os céus e o céu dos céus.

Então, não é o espaço dele, mas é o lugar a partir do qual ele governa. E isso fica bem claro neste capítulo. O céu é meu trono.

A terra é meu escabelo. Onde fica a casa que você vai construir para mim? Onde será meu lugar de descanso? Não foi minha mão que fez todas essas coisas para que elas surgissem? Agora, na última parte final de Isaías, há uma declaração profética maravilhosa sobre o que exatamente o templo representa. Há muitos conflitos representados na última parte do livro de Isaías entre diferentes grupos de pessoas e a adoração a Deus.

Mas esta é uma declaração triunfante que vem do grupo que quer compreender fielmente Deus e a sua presença. E assim, a questão é que não podemos permitir que esses rituais em torno do templo pensem de alguma forma que eles têm algum poder implícito em si mesmos, que só porque você faz o ritual, você realizou o reconhecimento e a adoração a Deus. Não, é apenas um ritual.

É apenas algo que você faz. Tem significado se você souber o que significa. Mas se você não sabe o que isso significa, é apenas mais uma ação.

Agora, temos esse tipo de ritual o tempo todo. Tenho uma pequena história que posso contar. Se você olhar aqui, poderá ver no meu dedo uma aliança de casamento.

E quando vamos a um casamento, sempre há uma grande cerimônia de colocar esse anel no quarto dedo da mão esquerda porque simboliza algo sobre o voto que está sendo feito. Agora, você pode colocar qualquer tipo de anel no dedo, e é só colocar um anel no dedo. Você pode colocar uma aliança no dedo, mas se não fizer parte da cerimônia, não significa nada.

Porém, quando faz parte dessa cerimônia, não é mais apenas um ritual. Não é mais apenas uma ação. E descobri o quão importante isso é porque através de uma série de acontecimentos, um pouco por minha excitação e descuido, esqueci os anéis.

O resultado foi que eles tiveram que voltar para serem buscados. O resultado foi que as pessoas sentaram-se no santuário e esperaram cerca de 20 a 30 minutos, ouvindo

o organista e esperando o noivo aparecer com as alianças. Você simplesmente não consegue viver sem o ritual.

Então, aprendi uma lição: não é possível se casar sem aliança. Mas eu desafio você em nosso contexto a se casar sem aliança. Eu descobri que você não pode fazer isso com muita facilidade.

Bem, o templo é um pouco do mesmo jeito. E é isso que o Profeta aqui está dizendo. O que é este edifício? Bem, é apenas um edifício no reino do comum.

Se você não entende o que este edifício representa e do que se trata esses rituais, então não é nada. Então, o que é esta casa? Lembre-se do que isso representa. Representa aquele que fez todas essas coisas para que elas existissem.

Esse é o templo da época do cronista. São passagens como esta que o cronista tem em mente. Então, o cronista chega às suas próprias conclusões sobre as petições de Salomão no Salmo capítulo 6. É aqui que ele não segue apenas o livro dos Reis, que é sua fonte.

Mas ele volta ao Salmo 132, 8 a 10. E o que é o Salmo 132, 8 a 10? Esse é todo o relato de Davi trazendo a Arca de Quiriate e colocando-a no lugar santíssimo para que ela pudesse ter seu lugar de descanso e representar Deus. E é isso que esses versículos dizem especificamente nos versículos 8 a 10.

Eles dizem que Deus agora ressuscitará. Ele está demonstrando o fato de que ele é o rei. É ele quem reina porque a Arca está no seu lugar e representa o seu poder e a sua presença.

O cronista combina isso com outro versículo muito importante de Isaías 54. Isaías 54 conclui uma seção muito importante do livro referindo-se a Davi e à promessa davídica. Como vimos, a promessa davídica é muito, muito importante para o cronista.

Na verdade, todo o seu conceito de quem eles são como povo depende desta promessa davídica. E Isaías 54 diz: Deus se lembrará das misericórdias seguras de Davi. Agora, as misericórdias seguras de Davi não são as misericórdias que Davi realizou, mas sim, são as misericórdias que Deus garantiu que Davi receberia.

É isso que significa Isaías 54. E é a isso que o cronista está se referindo aqui. Agora estamos vendo Deus realizando a misericórdia segura de Davi.

Assim, em 2 Crônicas 7, temos a presença divina, a cerimônia de dedicação e depois a visão. O cronista não diz que isto aconteceu em Gibeão, como acontece em Reis, mas Salomão tem esta visão. E realmente, tem muitos dos mesmos avisos.

A infidelidade e este templo desapareceram, e as pessoas vão ficar maravilhadas em como foi possível que um edifício tão magnífico pudesse simplesmente desaparecer. Mas o que é realmente mais importante aqui é o versículo 14. E, em muitos aspectos, este contém todo o vocabulário-chave do cronista.

Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar. Agora, ainda não nos referimos a essa palavra, mas é uma palavra muito importante para o cronista. Nos humilhando.

É provavelmente uma das coisas mais difíceis para nós, humanos, fazermos. A humildade não é, de forma alguma, algo natural para nós. Gostamos de enfatizar o nosso poder, a nossa capacidade, as coisas que podemos fazer.

Mas diante de Deus, só podemos ser humildes. Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e buscar a minha face, então ouvirei dos céus, não apenas deste templo, mas ouvirei dos céus, e me voltarei, e vai curar. Agora, este é um vocabulário muito importante.

Quando o cronista trata dos reis que veremos nas próximas sessões, a grande questão é: eles sabem como se humilhar? Eles sabem como buscar a face de Deus? E eles experimentarão a cura de Deus? Todas essas são palavras que ele usará repetidamente. Infelizmente, no final das contas, o que os caracteriza é o mesmo que caracteriza Saulo. Eles foram infiéis.

Mas o cronista tem alguns exemplos poderosos do que pode acontecer se você se tornar humilde, buscar a face de Deus e experimentar sua cura.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 14, A Presença Divina.